



CASCAIS

AMBIENTE

Gestão do Ambiente Terrestre e Marítimo

Plano de Paisagem de Cascais

Resiliência e valorização do
Parque Natural Sintra-Cascais

Enquadramento

- Transição de paisagem rural para periurbana agravou **riscos ecológicos e sociais** devido ao abandono agrícola, à fragmentação territorial e ao risco de incêndio rural
- O incêndio de 2018 (428 ha) evidenciou a **vulnerabilidade estrutural do território**
- O **Plano de Paisagem de Cascais (PPC)** surgiu como resposta **integrada**, alinhado com políticas nacionais e europeias, visando restaurar a paisagem, aumentar a resiliência e valorizar o território

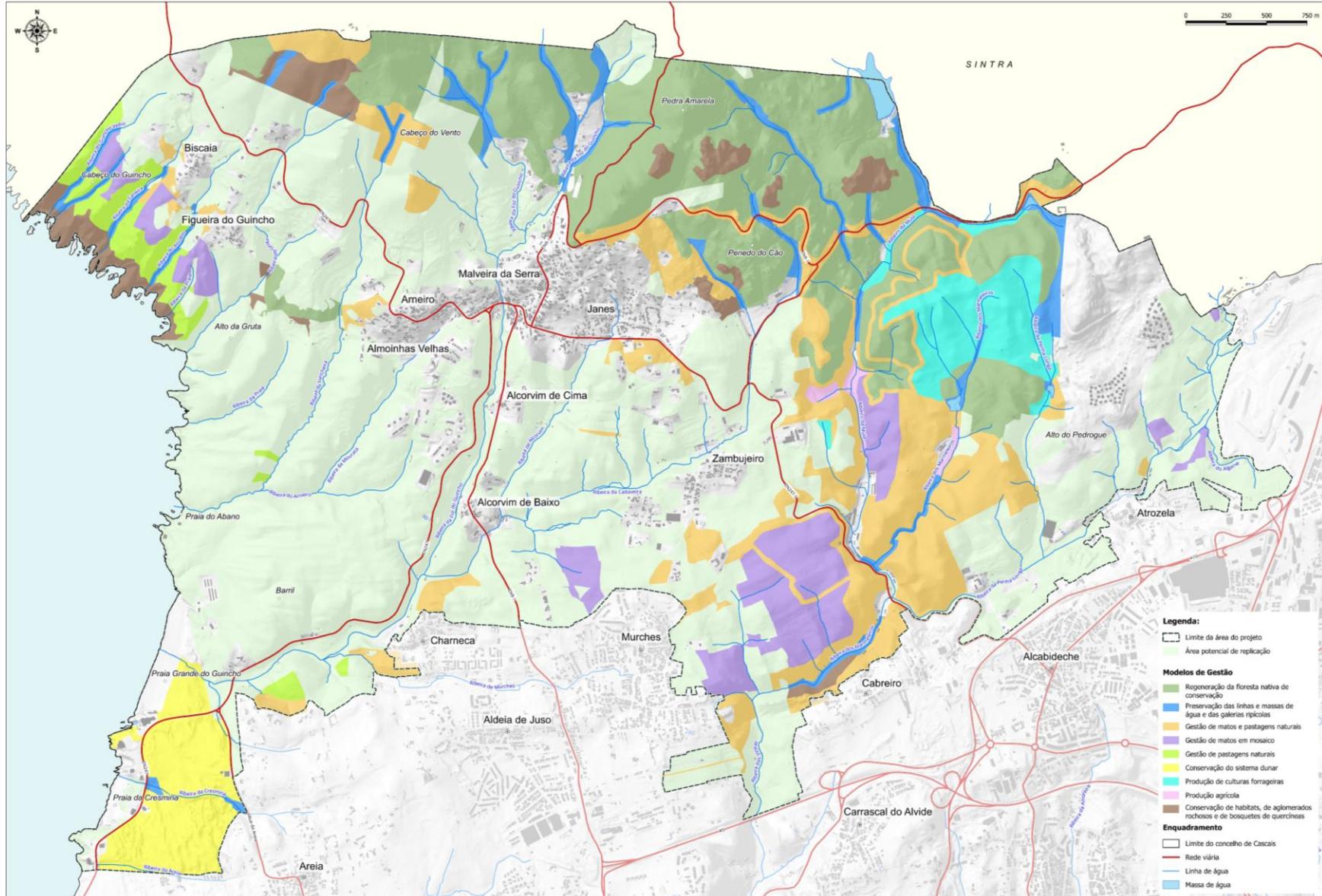
Visão e objetivos estratégicos

- Visão integrada da paisagem como sistema dinâmico e multifuncional
- Objetivos:
 - Reorganização do uso do solo (multifuncionalidade e sustentabilidade)
 - Redução do risco de incêndio rural (gestão ativa da vegetação e pastoreio extensivo)
 - Restauro de habitats e reforço da biodiversidade
 - Valorização da paisagem como património ecológico, cultural e identitário
 - Envolvimento da comunidade e capacitação dos proprietários rurais

Área de intervenção

2357 ha no concelho de Cascais, freguesias de Alcabideche e Cascais/Estoril:

- **Fase 1 (2021 - 2025):** 953 ha sob gestão da Câmara Municipal de Cascais/Cascais Ambiente
- **Fase 2 (2026 - 2039):** 1403 ha com a adesão de privados à Zona de Intervenção Florestal (ZIF) de Cascais



Metodologia participativa

- **Metodologia iterativa**, com base em planeamento adaptativo
- **Envolvimento** de cidadãos, proprietários rurais, técnicos e entidades públicas/privadas
- **Governança territorial** com articulação entre a Cascais Ambiente, o Instituto Superior de Agronomia – Universidade de Lisboa, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e o Serviço Municipal de Proteção Civil de Cascais

Principais intervenções

- Gestão agro-silvo-pastoril com herbívoros autóctones (burros, cavalos, vacas, cabras, veados, corços)
- Requalificação de linhas de água e recuperação de galerias ripícolas
- Controlo de espécies invasoras e reconversão com flora autóctone
- Produção de plantas nativas com origem genética local
- Criação e ordenamento de trilhos de natureza com sinalização interpretativa
- Voluntariado e sensibilização ambiental

Envolvimento comunitário e educação ambiental

- Ações de voluntariado: plantação de espécies autóctones, limpeza de linhas de água, controlo de invasoras
- Visitas de campo com a comunidade às áreas intervencionadas
- Sessões participativas com proprietários de prédios rústicos e comunidade local
- Comunicação pública (vídeos, redes sociais, media) para reforçar o sentimento de pertença e a literacia ecológica

Resultados e impactos

- **Ambientais:**

- Redução do perigo de incêndio rural (gestão da carga de vegetação em áreas críticas)
- Restauro ecológico e aumento da biodiversidade
- Recuperação de áreas degradadas e conectividade ecológica

- **Sociais:**

- Envolvimento da comunidade e valorização da paisagem como bem comum
- Fortalecimento da identidade local e coesão territorial

- **Económicos:**

- Fomento de atividades sustentáveis (pastoreio, apicultura, fruticultura)
- Promoção de produtos locais e turismo de natureza

Sustentabilidade do modelo do PPC

Abordagem estruturada em quatro pilares:

- **Economia circular:** produção local, valorização de recursos naturais e identidade local
- **Soluções baseadas na natureza:** engenharia natural, controlo de invasoras e reconversão florestal
- **Gestão adaptativa:** monitorização contínua do impacto na herbivoria na vegetação, fauna, solos e habitats
- **Cidadania ativa:** envolvimento intergeracional, voluntariado e educação ambiental

Replicabilidade e reconhecimento

- O PPC é replicável em outras paisagens periurbanas e rurais
- Guia técnico de boas práticas agro-silvo-pastoris
- Integração no projeto europeu LIFE ResLand (2023-2029)
- Prémio Damir Čemerin – UNDRR 2021, atribuído pela ONU